

JORNAL: O GLOBO LOCAL: _____

DATA: 14/04/1954 AUTOR: MARIO PEDROSA

TÍTULO: _____

ASSUNTO: DEPOIMENTO DE UM PINTOR, UM CRITICO DE ARTES E UM MÉDICO SOBRE O PSIQUISMO INFANTIL E ARTE MODERNA

14-4-954

O GLOBO

SERÁ A ARTE MODERNA PREJUDICIAL AO PSIQUISMO INFANTIL?

Um crítico de arte, um pintor e uma psicanalista depõem na "enquêta" d'O GLOBO — "Não se pode, em nome da antiinfância, falar em defesa da mente infantil"

O DR. Savino Gasparini, médico do Departamento Nacional de Saúde, em conferência pronunciada na sede do Rotary Clube da Tijuca, investiu furiosamente contra a arte moderna, tachando-a de "veneno para o cérebro da criança, por ser incompreensível, extravagante, arrepiante, anormal e até obscura". Após assistir à Exposição de Arte Cubista, que sem dúvida lhe terá subido ao cérebro, horrorizou-se o sanitarista contra o que chama "linhas simples, duplas e cru-

zadas, borrões, traços sem rumo, cores vivas, sobrepostas em desordem, evocando coisas tétricas". Termina por solicitar providências do clero, do Governo e da classe médica, denunciando a pintura de nosso tempo como um "atentado à sensibilidade da infância e da adolescência".

Prosseguindo em sua "enquêta" sobre o assunto, a reportagem d'O GLOBO ouviu a opinião de psicólogos, artistas e críticos de arte.

Fala Mario Pedrosa

Mario Pedrosa, membro do júri que premiou os trabalhos da II Bienal de São Paulo, assim se expressou:

— As declarações feitas pelo Dr. Savino são surpreendentes e inopinadas, e espantam por sua falta de senso. Elas demonstram em quem se fez uma desarmonia emocional acentuada, cujo mérito escapa ao terreno da estética, antiga ou moderna.

— A arte de nosso tempo — prossegue o Sr. Mario Pedrosa — longe de ser incompatível com a criança, descobriu-a, por assim dizer, respeitando nela as suas potencialidades criadoras e espontâneas. Outrora, considerava-se a criança como um adulto pequeno, e a educação artística obedecia a esse falso preconceito. Hoje, segundo a moderna psicologia, e de acordo com os trabalhos do casal Buhler, de Kofka e de outros psicólogos, sabe-se que o mundo infantil tem uma autonomia e uma força poética próprias. E sabe-se mais: que a arte moderna, despidida de preconceitos esterilizadores, é um dos grandes instrumentos de expressão desse mundo encantatório e fabuloso. A pintura antiacadêmica, portanto, serve à criança, preserva nela o direito à infância, longe de prejudicá-la ou pervertê-la, como quer o irritado sanitarista.

A palavra de um pintor

Ivan Serpa, pintor concretista, premiado na II Bienal de São Paulo, orientador da Escolinha de Arte para crianças, do Museu de Arte Moderna, fez-nos as seguintes declarações:

— Acho que o escasso número de escolas de arte moderna para crianças, longe de representar qualquer vantagem para o mundo infantil, significa, pelo contrário, uma das razões pelas quais existem tantas crianças desajustadas e neuróticas.

— A criança é moderna, sempre moderna, e assim o foi em todas as épocas — continua Ivan Serpa. — O que adoce a criança não é a possibilidade que tem de exprimir com liberdade os seus anseios emocionais e as suas fantasias e conflitos. Doentes são as crianças reprimidas em suas potencialidades criadoras, submetidas ao preconceito acadêmico, desrespeitadas em seus movimentos autônomos. O academismo é a antiinfância. E não se pode, em nome da anti-infância, falar em defesa do psiquismo infantil, como deseja o Dr. Savino Gasparini — provavelmente um acadêmico de quatro costados.

A Dra. Iraci Doyle, um dos nomes da psicanálise brasileira, teceu sobre o problema as seguintes considerações:

— Não se pode julgar indiscriminadamente toda a arte moderna, tachando-a, em bloco, de perniciosa para a mentalidade infantil. Seria o mesmo que afirmar, por exemplo, a incompatibilidade do cinema com o harmonioso desenvolvimento infantil. Há filmes que podem causar impactos emocionais desfavoráveis não se podendo cair em generalizações injustas. Da mesma forma, acredito que possa haver determinados trabalhos artísticos que, por sua excessiva carga de emoção destrutiva, venham a provocar distúrbios no psiquismo infantil.

— Seria ideal — prossegue a Dra. Doyle — que uma comissão de técnicos em psicologia infantil, devidamente credenciada, pudesse visitar as exposições artísticas, recomendando, nos horários dedicados à visitação infantil, a retirada de trabalhos que possam transmitir mensagem desfavorável. Não existe, porém, nenhum elemento perturbador na técnica da arte moderna, que possa ser responsabilizado por conflitos psicológicos. Muito ao contrário, os trabalhos artísticos infantis, mais próximos à fonte poética de onde brotam as criações plásticas, se assemelham muito às telas dos pintores modernos.